



Propostas técnicas para mulheres?

A MULHER E A TÉCNICA

Não, não vou reduzir o tema deste artigo a uma resposta categórica de "sim" ou "não". Não posso, tal como os conservadores de há 50 anos (e de hoje...) tornar a mulher e a técnica dois termos incompatíveis, sem relação possível. Mas não posso, tão pouco, com os feministas exaltados, dizer que a Mulher deve fatalmente entrar no mundo técnico.

Entre estas duas posições extremas, tomadas muitas vezes por sentimento ou rotina, há uma gama quase infinita de soluções, de possibilidades... e de controvérsias! Não há soluções feitas, definitivas, uniformes, que se apliquem indistintamente a todas as mulheres e em todas as circunstâncias. Há, sim, princípios de base (a vocação da Mulher e a sua missão no mundo, por um lado, e a filosofia da técnica e a sua realização prática, por outro) que nos permitem definir algumas linhas de força. Depois, cada caso concreto há-de ser visto no campo dessas linhas de força mas com a singularidade dum caso único. É que, ao entrar em cena a pessoa humana real, concreta, não são só as leis fundamentais que estão em jogo. É também o mistério insondável de cada vocação, o diálogo que se processa constantemente entre cada alma e Deus. E da justeza de cada decisão e do equilíbrio de cada caminho e da fecundidade de cada vida só Deus pode julgar.

É a Mulher feita para o mundo técnico?

Talvez que a vocação essencial da Mulher possa resumir-se numa simples atitude - a vocação do amor. É claro que é vocação comum a todo o ser humano, a todo o cristão especialmente. Mas à Mulher cabe vivê-la, irradiá-la, torná-la apetecida.

Num mundo dividido por ódios, disputas, rivalidades, é preciso quem estabeleça laços fraternos entre os homens. Numa sociedade em que a maioria procura bastar-se a si própria, indiferente às necessidades alheias, é preciso quem se dê a cada pessoa. Numa vida de ritmo alucinante, de dispersão agitada, é preciso quem unifique na serenidade, quem dê sentido a cada coisa, quem encontre a razão última de tudo.

Esta vocação ao amor não é mera figura literária... Para a Mulher, indica-lhe um caminho que, se é serviço da sociedade dos homens, é também fonte de realização pessoal, de plenitude humana, de alegria pelo destino cumprido. Creio poder definir esse caminho em três linhas fundamentais:

- a vivência apaixonada dos valores religiosos
- o respeito actuante pela suprema dignidade da pessoa humana
- a restauração, entre os homens, de verdadeiras comunicações de amor

Ora são estes precisamente os aspectos da vida humana que o desenvolvimento da técnica no nosso tempo tem comprometido. Como acentuou Pio XII na Mensagem de Natal de 1953, "a técnica moderna, com o seu múltiplo emprego, a absoluta confiança que suscita, as inexauríveis possibilidades que promete, desenvolve, em torno do homem contemporâneo, visão tão vasta que leva muitos a confundi-la com o próprio infinito".

Não é que a técnica faça profissão de ateísmo... mas facilmente conduz os homens a um alheamento prático de Deus, à substituição dos valores essenciais do ser (a vida interior, o mundo da graça e do amor) pela evidência dos resultados materiais, sejam eles novas descobertas ou maiores possibilidades económicas. Julga então trabalhar para o bem do homem mas sacrifica-o ao progresso, à economia ou ao homem das gerações futuras. Frustrado nas suas aspirações mais legítimas ou perdido numa cadeia de produção de que não percebe o sentido, o homem cria então complexos, alimenta ódios, estabelece barreiras, envolve-se em pequenas lutas e intrigas que lhe envenenam a vida e que o impedem de se sentir um com os outros homens.

Não parece a técnica apelar justamente para a Mulher? Não parece então evidente que a Mulher não só pode como deve dar ao mundo da técnica o sentido de Deus, da pessoa humana, da comunidade - que lhe falta? Mas como?

A primeira possibilidade que se abre é a da presença da Mulher no próprio mundo da técnica, exercendo uma profissão tipicamente técnica - penso na operária de indústria mecânica ou química e na engenheira de qualquer ramo.

Ala a Mulher pode em teoria ser apelo dos valores espirituais, pode procurar o diálogo humano e ajudar a tornar possível o encontro entre os homens. É-o algumas vezes também na prática. Mas quase sempre ela é tomada, absorvida, pelo ritmo, pela "linguagem", super-masculinizados, do ambiente técnico. Insensivelmente habitua-se à mesma luta, ao mesmo frenesim... Gasta-se então a viver uma vida que não é a sua. É que a Mulher, para ser fiel à sua vocação de amor, necessita de a exprimir, de lhe dar um sentido concreto, de trabalhar directamente com as pessoas, para as pessoas. Não lhe bastam números, fórmulas, edifícios, máquinas. O seu campo de acção é mais profundo e mais vasto - toma raízes naqueles sectores onde se cria e se desenvolve a vida, na intimidade do coração humano. (Eu sei que muitas vezes nós, mulheres do século XX, gostamos de ignorar esse apelo, mas, cedo ou tarde, pelos caminhos da graça ou pelos conselhos dos psiquiatras, acabamos por descobrir que a Mulher tem um coração que é feito para se dar...).

Não refiro aqui unicamente uma opinião pessoal. A euforia que caracteriza a entrada da Mulher no mundo técnico (procurada fundamentalmente como conquista de direitos e não como serviço da sociedade ou realização plena da própria Mulher) sucede-se no nosso tempo uma atitude de reserva. São as experiências extremas de Simone Weil e Michèle Aumont que, referindo-se à situação psicológica difícil da maioria das operárias da indústria metalúrgica,



não hesita em dizer : "Quel drame atroce que tant et tant de femmes en soient arrivées là ! Au coeur du monde, n'est-ce pas une bien grande catastrophe ?... Une catastrophe pire que la plus sanglante des guerres, mais une catastrophe quotidienne et silencieuse, dont on ne peut-être pas conscience... C'est dans le banal de l'existence que se tissent cependant, jour après jour, cette "perte" de la femme, cette déshumanisation, cette mort à elle-même et à sa vocation propre." (Femmes en usine, pg. 130).

→ São os artigos frequentes nas revistas técnicas, estudando as condições da presença da Mulher em tal ou tal tipo de indústria e revelando quase sempre a desadaptação psicológica da Mulher ao trabalho técnico. São os inquéritos conduzidos entre mulheres do mundo técnico, mostrando que nele não encontram uma expressão adequada para a sua realização pessoal. É a pequeníssima percentagem de mulheres que exercem profissões técnicas de nível universitário nos países onde a promoção social da Mulher se realizou há muito e onde o desenvolvimento técnico é maior.

Eu sei que estamos ainda num século de profundas transformações sociológicas e que o lugar da Mulher no mundo está longe de uma definição completa... Mas na situação actual não me parece possível, na grande maioria dos casos, uma realização plena e feliz para a Mulher através de uma profissão técnica.

Significa esta afirmação uma exclusão absoluta da Mulher da técnica ? Evidentemente que não. Há hoje toda uma evolução do mundo industrial na linha dos valores humanos. Nascida embora de uma preocupação de produtividade, essa evolução abre um caminho novo onde a mulher com profissão técnica tem uma missão única a cumprir. Pode então, no pleno conhecimento dos problemas técnicos, da sua terminologia e condicionalismo próprios, afirmar praticamente o valor fundamental da pessoa e contribuir decisivamente para que se restaure a comunidade humana ao nível da equipa de trabalho, do departamento ou da empresa. Não pode, porém, realizar essa missão sem um profundo sentido de serviço. Aqui, mais ainda do que em qualquer outro sector, a ideia corrente de "emprego" significa fatalmente cristalização pessoal, masculinização a longo prazo, empobrecimento espiritual. Só na perspectiva dum grande ideal de serviço e na fecundidade que vem de uma intensa vida de união com Deus é possível à mulher do mundo técnico ser fiel à sua vocação própria.

No exercício desta missão, encontram-se no mundo técnico a mulher de carreira técnica e a mulher que tiver seguido uma das chamadas "profissões de serviço". Ambas são chamadas a dar à técnica a dimensão humana de que ela precisa para ser instrumento de redenção do homem e não caminho da sua degradação.

Eu creio ainda que a mais importante acção da Mulher em relação à técnica se exerce fora da técnica ! E explico esta afirmação paradoxal.

A técnica não é uma entidade abstracta. São homens que a constituem, que lhe dão vida, que lhe imprimem a fisionomia das suas próprias convicções e atitudes morais. E são estes homens que se deixam deslumbrar pelos conceitos de eficácia, pelas formas ou valores materiais que eles próprios criaram, que se desprezam ou se ignoram.

Estes homens são, por seu turno, fruto das acções e ligações das forças diferentes que actuam nos numerosíssimos planos em

que eles se movimentam. A família e a escola, o cinema e a imprensa, a nação e a paróquia, o círculo cultural e as associações sociais - são exemplos desses planos que modelam, transformam, vinculam a personalidade humana. É aí que o homem "respira" os valores espirituais ou se envolve na teia materialista do prestígio, do poder, do dinheiro. É aí, nos sacrifícios e renúncias que exige a vida de família, nos encontros humanos feitos em plena liberdade com gente de outros meios e outras mentalidades, na riqueza e no valor de cada novo encontro humano que lhe é revelado na escola ou através da literatura - é aí que o homem aprende a reconhecer o "outro", a sentir o peso e a justiça dos direitos alheios. É aí que o homem aprende o sentido da comunidade humana.

Ora a mulher tem em alguns destes planos um papel decisivo. Eles constituem o seu terreno próprio, onde o seu lugar é insubstituível, onde a função social que realiza é ao mesmo tempo condição segura da sua felicidade pessoal. Na família, na escola, na cultura, na actividade social, a mulher pode ser completamente ela mesma, sem quaisquer limites ou mutilações. Educa, transmite valores espirituais - os grandes, sólidos valores permanentes em que assenta uma civilização. Incarna as ideias no tempo, no concreto, no quotidiano; propaga-as em círculos amplos de tempo e de lugar; transforma-as em costumes e em tradições vivas.

Vivendo pessoalmente numa forma mais perfeita a sua vocação específica, a mulher cria no mundo uma grande força de amor, de dom de si, de generosidade desinteressada, de busca dos valores do espírito. É esta força que se opõe, no seio da comunidade humana, às tentações que a técnica traz consigo, e que acabará por penetrar o próprio mundo técnico. Faz a um polo da técnica sempre na fronteira do tecnicismo, fomentador de valores masculinos levados ao extremo, a mulher cria, no caminho que é o seu, um polo de valores espirituais em que Deus e a pessoa humana não são abstrações, mas realidades vivas.

Aliás, todo o problema da mulher e da técnica é insolúvel se for equacionado unicamente com os dados elementares do nosso comodismo ou rotina, da lei da imitação ou da ignorância da vocação própria da mulher. Mesmo a introdução dum parâmetro de generosidade natural ou de um certo jeito para a actividade técnica não resolve o problema. É necessário introduzir uma variável que muda tudo : o amor de Deus que nos dá a vida e todos os dons para sermos instrumentos da conversão do mundo.

